

## ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – AUXILIANDO O PENSAR

Mariliane Adriana Monteiro<sup>1</sup>

Cláudia Basso<sup>2</sup>

**RESUMO:** Atualmente observa-se uma multiplicidade de carreiras pelas quais os jovens podem optar para inserir-se no mercado de trabalho. Essa multiplicidade de atividades a ser escolhida tem dificultado os mesmos na hora de fazerem suas opções. As expectativas e desejos das famílias muitas vezes contribuem para a insegurança dos adolescentes, pois os obriga a fazerem determinadas escolhas. Na maioria das vezes, estes jovens não possuem informações referentes às profissões, tão pouco informações que relacionem as exigências do curso com os aspectos da própria personalidade. Sendo assim, o Programa de Orientação Profissional - COPSI, propõe intervenções junto a pré - vestibulandos, com o objetivo de auxiliá-los no momento em que refletem e articulam seu projeto profissional. Durante a realização deste Programa de Orientação Profissional, foram formados 09 grupos operativos, compostos de

---

<sup>1</sup>Psicóloga, Mestre em Educação nas Ciências, professora e orientadora do COPSI, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen. Av. Assis Brasil, 709 – Cx. P. 184 – Frederico Westphalen – RS – CEP: 98400-000. E-mail: [monteiro@fw.uri.br](mailto:monteiro@fw.uri.br).

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia e bolsista do PROPEG/URI, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen. Av. Assis Brasil, 709 – Cx. P. 184 – Frederico Westphalen – RS – CEP: 98400-000. E-mail: [claudiapelegrini@bol.com.br](mailto:claudiapelegrini@bol.com.br)

aproximadamente 15 participantes, com a duração de 2 horas cada encontro, uma vez por semana, durante dois meses. Nestes encontros, foram realizadas entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e aplicados testes vocacionais, a fim de auxiliar os adolescentes no reconhecimento das escolhas profissionais através do perfil de cada sujeito. Ao concluirmos os grupos, pôde-se perceber que o Programa de Orientação Profissional conseguiu proporcionar aos adolescentes o autoconhecimento e a possibilidade de realizarem a sua escolha profissional de maneira segura, amparados em preceitos mais realísticos.

**PALAVRAS-CHAVES:** escolha profissional, adolescência, autoconhecimento.

### **PROFESSIONAL ORIENTATION – HELPING LEARNING HOW TO THINK**

**ABSTRACT:** Nowadays there are multiple choices and differentiated careers where the young man or woman can access the job market. Those differentiated activities have made it difficult when they have to decide for one or another career. Their family expectations and hopes many times contribute to the adolescents' lack of confidence because they are obliged to make certain choices. Most of the times, the youngsters don't have real information regarding the profession, let alone information which would help them to relate the needed requirements in the chosen course to their own personality traces. Therefore, the Professional Orientation Program – COPSI, suggests some actions with students before entering the graduation course, aiming at helping them when they are thinking about and articulating their professional project. During the performing of the Professional Orientation Program, it has been created nine operating groups with, at least, fifteen participants who gather together for two hours, once a week, for two months. At those meetings it was made individual interviews, group dynamics and vocational tests, in order to help the adolescents in discovering their professional choices through their own special profiles. At the end of the group studies, one could notice that the Professional Orientation Program has helped the adolescents in recognizing professional

choices through their own special abilities and self–knowledge, and also the possibility of making their professional choices in a more confident way and supported by more realistic precepts.

KEY-WORDS: Professional choices, adolescence, self-knowledge.

## INTRODUÇÃO

É aproximadamente aos 14 e 15 anos que começam os questionamentos dos familiares e amigos quanto ao curso universitário a ser escolhido. A partir desses questionamentos, surgem as dúvidas e as incertezas das escolhas para o ingresso na Universidade. O aluno, ao ingressar no 3º ano do Ensino Médio, apresenta-se com inúmeras dúvidas em relação à opção profissional. A indefinição e falta de objetividade geram angústias e ansiedades, interferindo no rendimento escolar. Da mesma forma, as expectativas e os desejos das famílias muitas vezes deixam os jovens inseguros e os obriga a determinada escolha. Sem ter muita consciência das influências que sofre e, principalmente, sem ter informações suficientes sobre a profissão que está escolhendo, o jovem faz sua opção e ingressa na Universidade sem ter muita clareza das suas escolhas.

Diante das exigências da contemporaneidade, a escolha de uma profissão é uma necessidade social na adolescência. É o momento em que o sujeito reflete e articula seu projeto profissional, buscando, assim, determinar a trajetória de sua futura relação social, cultural, política e econômica com a sociedade. Atualmente, existem no Brasil, aproximadamente, 170 cursos de nível superior, pelos quais os jovens podem optar para inserir-se no mercado de trabalho. Essa multiplicidade de atividades dificulta na hora de fazer as opções. Uma alternativa é buscar informações sobre esses cursos na internet, no guia do estudante, nas faculdades ou nos serviços de orientação profissional.

O cidadão brasileiro vive tempos conflituosos, ocasionados pelas mudanças no mercado de trabalho, que exige indivíduos mais competitivos, adaptativos e competentes. Há necessidade de se orientar o aluno para a escolha acertada, estruturada numa reflexão sobre aptidões, bem como para a demanda profissional. A escolha de uma profissão é um momento

difícil para o jovem, pois decidir por uma determinada profissão significa ter consciência do papel que irá desempenhar e da realização pessoal e econômica que poderá ter futuramente.

A escolha da profissão, na maioria dos casos, é realizada sem informações que relacionem as exigências do curso com os aspectos da personalidade do candidato. A trajetória do candidato durante o ensino fundamental e médio está relacionada ao campo de conhecimento ao qual apresenta inclinação natural, podendo ser mediada através do processo de acompanhamento e orientação.

Luchiari (1993) coloca que “cada escolha feita faz parte de um projeto de vida que vai se realizando”. Nesta escolha estão imbricados o autoconhecimento, o conhecimento das profissões e o momento da escolha propriamente dita. Estes aspectos são trabalhados num processo de orientação profissional, como o caso do COPSI da URI – Campus de Frederico Westphalen, que objetiva facilitar a escolha profissional, auxiliando o sujeito a pensar.

O Centro de Orientação Profissional – COPSI constitui-se em um Projeto de Extensão do Curso de Psicologia, que busca auxiliar no reconhecimento das escolhas profissionais através do perfil de cada sujeito. O entendimento das várias características da personalidade e de suas manifestações situam-se como ponto central e determinante, haja vista a importância que estas podem imprimir na elucidação da problemática da escolha profissional. A escolha de uma determinada atividade pode ser entendida como decorrente de uma ação ou ato que expressa a motivação do sujeito, suas aptidões, seu conhecimento, enfim, a sua personalidade, podendo, assim, vislumbrar a imbricada relação que se apresenta entre personalidade e interesse.

O objetivo do COPSI - Centro de Orientação Profissional, da URI/FW, é de proporcionar um autoconhecimento aos alunos de ensino médio, vestibulandos em geral, bem como aos alunos da URI/FW que pretendem solicitar mudança de curso, auxiliando-os na escolha profissional.

## **ADOLESCÊNCIA E ESCOLHA PROFISSIONAL**

A adolescência é uma fase singular da vida que se expressa através da necessidade da afirmação, da insegurança e da esperança com o tornar-se adulto. É o momento em que a criança é convocada desde o seu corpo e desde o olhar do outro (pais e sociedade) ser diferente do que fora até esse momento. As mudanças que ocorrem no corpo marcam o surgimento da puberdade, findando a infância. O adolescer é um momento do desenvolvimento da personalidade no qual acontece uma organização da identidade, permitindo a passagem do mundo infantil ao mundo adulto. O complexo de Édipo é recolocado em cena, assim como as identificações da primeira infância. E “entrar no mundo dos adultos – desejado e temido – significa para o adolescente a perda definitiva de sua condição de criança. É o momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento que começa com o nascimento” (ABERASTURY, 1988, p. 92).

A ruptura da adolescência é constituída pelo convite a ocupar um outro lugar. É convite urgente, obrigatório, necessário, geralmente feito para que adote um novo papel, novos encargos e que faça parte da comunidade dos “responsáveis”, responsabilidade não apenas legal, mas psíquica, isto é, que possua capacidade de ser adulto. Deste período de transformações, acompanhado de dúvidas e de ansiedade, o adolescente busca uma saída que lhe permita encontrar, como adulto, seu próprio lugar na sociedade. É nesse momento que deve ser feita a escolha de uma profissão, confrontando a realidade com uma vivência subjetiva. “A escolha profissional, necessidade social na adolescência, obriga o jovem a se situar numa temporalidade, a tomar seu lugar na história familiar, a se definir como adulto na sociedade” (LEVENFUS, 1997, p.81).

A escolha profissional é o momento determinante na vida de todo adolescente. É neste momento que ele irá refletir e articular seu projeto profissional, buscando, assim, determinar a trajetória de sua futura relação produtiva com o mundo. Este mundo é regido por relações sociais, políticas, econômicas, onde esse sujeito viverá o seu projeto profissional e de vida. Segundo Levenfus (1997), a identidade ocupacional do sujeito

é adquirida à medida que integra suas diferentes identificações e define o que deseja fazer, de que forma e em que contexto.

O adolescente, no momento em que busca uma profissão, está definindo quem vai ser, estará escolhendo um papel adulto. Esta busca dá-se geralmente quando o jovem finaliza o ensino médio e pretende ingressar na Universidade e os conflitos, as angústias e o desafio do vestibular estão presentes na vida deste. Há muita pressão por definições, da parte da família, dos amigos, sobretudo muita expectativa social e do próprio jovem. É nesse momento que se faz necessário o trabalho de Orientação para a formação profissional, uma vez que “o homem pode escolher dentro de um leque de opções que lhe são oferecidas pela sua situação de vida (classe social, tipo de família, época histórica e cultural, etc.). Existe, pois, uma liberdade que é limitada por sua própria realidade na qual a pessoa está inserida” (LUCCHIARI, 1993, p.91).

A orientação profissional oferecida para os estudantes do ensino médio tem como objetivo facilitar e oportunizar a escolha consciente de suas atividades profissionais, ou seja, este trabalho “oportuniza a reflexão, a discussão e o debate entre os próprios jovens para que eles possam se dar conta daquelas influências que lhes estão sendo prejudiciais, por não lhes permitirem escolher ou por levarem a um grau de angústia insuportável” (SOARES, 1987, p. 83). Esta proposta estende-se para os acadêmicos em geral, que se encontram desadaptados na Universidade. Facilitar a escolha significa participar, auxiliando o pensar, coordenando o processo para que as dificuldades de cada sujeito possam ser reformuladas. É a partir da compreensão de suas dificuldades que o jovem e adulto poderão definir suas escolhas profissionais.

Nesta perspectiva, Levenfus nos diz que

“a orientação profissional deve aprofundar as motivações inconscientes a fim de procurar uma compreensão possível da problemática do jovem, levando o jovem a sentir-se mais seguro. Somente a consciência dos fatores que interferem poderá permitir uma escolha menos conflituosa e mais integrada às possibilidades psíquicas do sujeito” (1997, p. 152).

Bohoslavsky, por sua vez, nos diz que a orientação profissional procura orientar o sujeito para o futuro. Conscientes e com autonomia em suas escolhas e decisões, ou seja, formar sujeitos com identidade e não modelados pela adaptação a um determinado sistema alienador, “o que se faz deve coincidir com o que se é. A pessoa não é senão o que procura ser” (1998, p. XXV). O jovem que busca orientação profissional está preocupado com sua pessoa, em relação a seu futuro. O futuro para o adolescente é uma carreira, uma Universidade, amigos. Não é um futuro abstrato, mas personificado, e ao mesmo tempo, desconhecido. O futuro é também para ele uma família e a sua inclusão no sistema produtivo da sociedade em que vive. “O que vai buscar é algo que se relaciona com a realização pessoal, a felicidade, a alegria de viver, etc.” (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 23).

O trabalho de orientação profissional com adolescentes ocorre porque precisamente na adolescência emergem as dificuldades e soluções de natureza profissional. A passagem de um ciclo educativo a outro, faz da escolha um momento crítico de mudanças na vida dos indivíduos. É especialmente nesse período tão particular da vida desse sujeito que os conflitos relativos ao acesso ao mundo adulto se fazem presentes em termos ocupacionais. Para Bohoslavsky (1998), todo jovem que busca orientação profissional demonstra estar preocupado com a sua pessoa, com o seu futuro, com o outro, recorrendo, assim, a um orientador para buscar auxílio em suas decisões. Os acontecimentos que ocorrem na relação pessoa-futuro-outro são emergentes de um contexto maior, que engloba uma estrutura social, como também familiar, educativa e produtiva.

As mudanças implícitas que ocorrem na passagem da infância à idade adulta induzem o adolescente a buscar maneiras diferentes de se adaptar a situações e exigências vividas nas escolhas de suas atividades profissionais, uma vez que tais atividades serão entendidas como meio e forma de ascender a papéis sociais dos adultos. A assunção destes papéis poderá se estabelecer de forma consciente ou inconsciente. Portanto,

“a identidade ocupacional é um aspecto da identidade do sujeito, parte de um sistema mais amplo que a compreende, é determinada e determinante na relação

com toda a personalidade (...) os problemas vocacionais terão que ser entendidos como problemas de personalidade determinados por falhas, obstáculos ou erros das pessoas, no alcance da identidade ocupacional” (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 30).

Alchieri (1997) demonstra a importância do processo de avaliação psicológica concomitantemente ao atendimento de orientandos em indecisão vocacional, especialmente quando, por dificuldades de auto compreensão, o sujeito apresenta dificuldades de decidir.

Para Bohoslavsky, “a identidade ocupacional é a autopercepção, ao longo do tempo, em termos de papéis ocupacionais” (1998, p.30). Todo processo de escolha profissional passa por momentos distintos. Quem escolhe não está escolhendo “com o que” trabalhar, mas estará definindo “para que” fazê-lo, isso significa dizer que o jovem está se organizando e preparando-se para um papel adulto. E, “na medida em que escolhe, deixa, e este é outro motivo para dizer que a escolha ocupacional, como qualquer outro comportamento, supõe conflitos e modos de enfrentá-los e resolvê-los” (BOHOSLAVSKY, 1998, p. 57). Portanto, uma escolha madura está relacionada com a elaboração dos conflitos e não com sua negação. O jovem, ao conseguir identificar-se com seus próprios gostos, interesses, aspirações, estará apto a identificar-se com o mundo exterior, com uma determinada profissão ou ocupação.

A discussão dos aspectos relacionados à influência de fatores de decisão profissional em vestibulando é caracterizada por Alchieri & Charczuk (no prelo) como importante na tomada de decisão em candidatos a um curso superior. Seguem os autores afirmando que “... a influência de fatores internos e externos, responsáveis na tomada de decisão pela escolha de um curso superior, foi identificada e caracterizada mediante algumas situações descritas pelos próprios vestibulandos. Estes resultados nos alertam sobre a importância de melhor definição do processo de escolha e decisão profissional” (2002, no prelo).

Os autores citados apontam ainda que o processo de escolha de um curso é determinado, na maioria dos casos, pela influência da família, da atratividade que o curso oferece, das experiências anteriores e do



mercado de trabalho. Observam, também, que a insatisfação com o atual curso é um fator determinante para a realização de um novo vestibular, fato que pode ser previamente identificado através da Orientação Profissional, minimizando, assim, os custos elevados decorrentes de um novo recomeço.

O trabalho de orientação profissional realizado em grupo, inicialmente procura discutir o significado da escolha profissional na vida do indivíduo, buscando-se discutir e refletir a multiplicidade de aspectos envolvidos na construção do seu futuro. Dentre esses aspectos, discute-se sobre a relação entre família e a escolha profissional, e relação entre mercado de trabalho e escolha profissional; a influência dos colegas e do grupo de amigos; a pressão e interferência dos meios de comunicação na escolha profissional e sobre a tentativa do jovem em afirmar que faz sua escolha sozinho, afirmando que tais aspectos acima citados não o influenciam, mas apenas lhe fornecem dicas. Por isso, no processo de orientação profissional, o psicólogo, através de técnicas e atividades grupais, fará com que o jovem se defronte com tais questões e reflita sobre elas, aprofundando e conhecendo cada vez mais a realidade em que vive (BOCK, 1995).

Fazer orientação profissional em grupo possibilita o atendimento a um número maior de jovens e um maior entrosamento. As diversas visões dos participantes do grupo enriquecem cada indivíduo, apresentando os aspectos da realidade que influenciam na escolha profissional (RAPPAPORT, 1998).

Para que seja realizado um trabalho de orientação profissional em grupo, é necessário utilizar-se de técnicas metodológicas, que proporcionem ao adolescente o autoconhecimento e a reflexão acerca dos aspectos influenciadores e das aptidões necessárias a cada profissão, para que este possa fazer uma escolha acertada.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A proposta metodológica deste trabalho tem como pano de fundo a inter-relação entre a teoria e a prática. É uma abordagem de caráter

investigativo que se referencia no método clínico, a partir de uma perspectiva epistemológica.

O método clínico permite uma aproximação diferente do objeto de pesquisa, caracteriza-se por uma estratégia que inclui três momentos fundamentais: o ver, o pensar e o atuar psicologicamente. Estes termos nos permitem dizer que a prática clínica está alicerçada na investigação e ação; entre teoria e prática; entre conhecer e fazer. Essencialmente, o método clínico trata de múltiplas escutas: escuta singular de si, do outro e escuta do contexto. A proposta de escuta do outro se justifica por considerar o saber que lhe é próprio, oportunizando, assim, espaço para expressão do fazer do sujeito da pesquisa, autorizando a considerar sua subjetividade em suas escolhas profissionais. Trabalhando com este método, reconhecemos os sujeitos não como informantes, mas como interlocutores, passíveis de intervenção, sob forma de modificações favoráveis ou de prevenção de dificuldades.

As ações propostas para alcançar os objetivos do trabalho de Orientação Profissional constaram de várias etapas:

**Entrevista inicial:** cada candidato passou por uma entrevista psicológica, com vistas à elaboração de uma apreciação prognóstica-diagnóstica profissional. Cada entrevista teve uma duração aproximada de 40 minutos e esteve a cargo de um psicólogo e/ou acadêmica do curso de psicologia.

**Reuniões de grupos operativos:** constituíram-se grupos de aproximadamente 15 pessoas cada um, que se reuniram durante 08 sessões/encontros, com duração de 2 horas, orientadas por um coordenador (psicólogo(a)), contando com o auxílio de uma acadêmica de Psicologia. Estas reuniões foram divididas em dois blocos: nos 4 primeiros encontros foram realizadas dinâmicas de grupo, no intuito de verificar as expectativas, as ansiedades e as dúvidas, possibilitando o auto-conhecimento e o esclarecimento dos fatores pessoais implicados na escolha da carreira. Além disso, foram fornecidas informações sobre Universidades, carreiras e profissões; três encontros constaram da aplicação de testes psicológicos, a fim de medir a capacidade intelectual e levantar aspectos da personalidade e os interesses profissionais.

**Entrevistas de devolução:** Estas entrevistas aconteceram no final do processo de orientação. Nesta devolução, o coordenador do grupo (psicólogo) apontou ao aluno orientando aspectos importantes do seu funcionamento, assim como ajudou-o a costurar as descobertas (autoconhecimento e conhecimento das profissões) realizadas ao longo dos grupos, a fim de que estas pudessem servir de base na escolha profissional. Foi-lhes entregue, em forma de documento, o resultado deste processo de avaliação, constando da apresentação das aptidões e da(s) área(s) profissional(is) do orientando.

No processo de devolução aos grupos operativos realizou-se uma avaliação. Os resultados obtidos a seguir serão apresentados.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados a serem apresentados fazem referência ao trabalho realizado no Centro de Orientação Profissional – COPSI, na URI – Campus de Frederico Westphalen, durante o ano de 2003, visando a promover, divulgar e auxiliar os adolescentes e acadêmicos universitários na orientação profissional, com o intuito de proporcionar o autoconhecimento e uma reflexão sobre o projeto profissional e pessoal, além de fornecer informações sobre cursos, universidades e mercado de trabalho e encaminhá-los em suas escolhas profissionais.

Os dados aqui referendados foram obtidos através da aplicação de um questionário aos participantes dos grupos operativos. O questionário era composto de perguntas abertas e fechadas, e tinha por objetivo fazer uma avaliação do processo de orientação profissional, para verificar se os objetivos do trabalho foram alcançados.

O Centro de Orientação Profissional - COPSI realizou, durante o ano de 2003, 09 grupos operativos, compostos de aproximadamente 15 participantes cada grupo (total de participantes 93), com a realização de 8 encontros e uma duração de 2 horas cada encontro, uma vez por semana.

Os adolescentes e adultos que participaram tinham idades entre 14 e 38 anos, procedentes de Frederico Westphalen e cidades próximas e também da região Oeste de Santa Catarina.

Quanto à escolaridade dos participantes, a maioria era estudante de ensino médio (74%), estudantes do ensino superior (16%), estudantes do Ensino Fundamental (3%), como também participaram pessoas que atualmente não estão estudando (6%), sendo que 81% dos mesmos estudava/estudou em escola pública, e os outros 19% estudavam/estudaram em escola particular e na Universidade. Os participantes possuem em média uma renda familiar que variou de 3 a 9 salários mínimos.

No entanto, cerca de 71% dos participantes ainda não prestou vestibular, mas pretendem prestar no próximo ano ou nos próximos anos, em diversas Universidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Os participantes obtiveram conhecimento do trabalho do COPSI através da escola, dos amigos e colegas, dos meios de comunicação (rádio e jornal), no local de trabalho e na própria Universidade. Todo o processo de orientação profissional com os adolescentes foi dirigido e acompanhado por uma profissional da Psicologia (Psicóloga), como também por uma acadêmica de Psicologia (bolsista).

Partindo da avaliação realizada com os grupos concluídos no COPSI, pôde-se verificar que o trabalho de orientação profissional atingiu seus objetivos e atendeu parcialmente às expectativas dos adolescentes. Pôde-se perceber uma considerável diminuição das dúvidas e angústias (45%) dos adolescentes quanto à escolha de uma profissão. Avaliou-se, ainda, que uma parcela dos adolescentes (cerca de 33%), através do processo de orientação profissional, conseguem/conseguirão enfrentar o vestibular com menos medo e receios, sentindo-se mais seguros e confiantes em si próprios.

O processo de orientação profissional conseguiu proporcionar aos adolescentes o autoconhecimento (cerca de 70%), visando saber mais sobre si mesmos e seus interesses (76%), suas habilidades (63%), suas dificuldades (67%) e a diferenciar o que realmente quer e o que os outros querem para eles (65%). Contudo, estes adolescentes conseguiram visualizar melhor os fatores que estão influenciando a sua escolha (47%), a lidar melhor com as expectativas da família (43%), de modo a auxiliar e a clarear o seu projeto de vida.

Para que os adolescentes pudessem autoconhecer-se, realizaram-

se durante os encontros dinâmicas de grupo. A aplicação de testes psicológicos auxiliou-nos no mapeamento das aptidões, habilidades, conhecimentos, interesses, das características do indivíduo, como também do seu potencial intelectual e profissional, constituindo o perfil profissional do adolescente. Ainda podemos salientar que a orientação profissional não serviu somente para auxiliar na resolução das dúvidas relacionadas com o profissional, mas também serviu para ouvir os problemas, conflitos, confusões e sentimentos destes adolescentes, os quais puderam ser compartilhados com outros jovens na mesma situação.

Durante a orientação profissional, também foram fornecidos aos adolescentes materiais que possibilitaram o conhecimento das inúmeras profissões, do seu mercado de trabalho e dos cursos universitários, e também foram discutidos assuntos ligados à atualidade no mundo do trabalho.

A profissão não está ligada somente ao plano de vida, mas também ao futuro profissional do adolescente. Neste sentido, os adolescentes que participaram da orientação profissional puderam compreender o que é se tornar um profissional, a entender o que a sociedade espera de um futuro profissional, possibilitando visualizar-se enquanto profissional e saber onde e como buscar resolver suas dúvidas.

No último encontro dos grupos operativos, deu-se a devolução aos participantes, apresentando-lhes os resultados obtidos e a respectiva área e/ou perfil profissional. Pôde-se perceber que grande parte dos participantes mostrou-se satisfeita com o resultado. Muitos conseguiram fazer sua escolha profissional, outros ainda ficaram em dúvida entre dois ou três cursos. Mas, através da avaliação, constatou-se que esta dúvida está relacionada à indecisão, à insegurança, ao medo em fazer a escolha errada e à preocupação com a realização profissional. Ainda está relacionada à dúvida em saber qual é o melhor curso, onde prestar o vestibular, à questão de preço e da viabilidade no momento da escolha. Para acabar com tais dúvidas, os participantes apontam que é preciso estudar e conhecer mais cada profissão.

Quanto aos objetivos para a vida futura, os participantes responderam que pretendem formar-se profissionalmente numa

universidade conceituada, conseguir uma vaga no mercado de trabalho e um emprego que satisfaça todas as necessidades. Também pretendem realizar-se profissionalmente, fazendo aquilo de que gostam, para ser um profissional de sucesso, com um futuro promissor, poder ajudar a família, além de obter uma estabilidade financeira e profissional.

No entanto, podemos dizer que todos os adolescentes possuem clareza para qual área profissional apresentam aptidão, possibilitando que estes façam uma escolha mais acertada.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.**

Segundo Lucchiari “a adolescência é um momento do desenvolvimento da personalidade no qual acontece uma reorganização da identidade, permitindo a passagem do mundo infantil ao mundo adulto” (1997, p. 79). Este é um período marcado por inúmeras transformações, as quais são acompanhadas por dúvidas e ansiedades, em que o adolescente busca uma saída e um lugar na sociedade. Sendo este momento de muitas escolhas, chega a hora de o adolescente fazer sua escolha profissional, buscando, assim, determinar a trajetória de sua futura relação produtiva com o mundo (ABERASTURY, 1988; LEVENFUS, 1997).

Em nossa sociedade, o vestibular é visto como um fato marcante na vida de todos aqueles que buscam o início de uma carreira profissional, através de um curso superior, especialmente em se tratando de adolescentes. Existe uma variedade de fatores que podem influir na tomada de decisão e caberá ao adolescente ponderá-los, lidando com a realidade ao mesmo tempo em que tolera as frustrações.

Dentre as inúmeras influências que o jovem sofre, ao fazer sua escolha profissional, a mais significativa é a influência familiar. Frequentemente, ouvem-se as crianças dizerem que querem seguir a mesma carreira dos pais, ou, pelo contrário, querem fazer algo totalmente diferente. Quase sempre, antes de o filho nascer, os pais já sonham com seu futuro profissional, muitas vezes planejam a profissão que desejavam para si em sua juventude, mas que, por alguma razão, não alcançaram (RAPPAPORT, 1998). Supõe-se que a escolha profissional, além de ser decorrente de

pressões familiares, também pode ser influenciada por um comportamento imitativo dos demais colegas, dos valores socialmente determinados na caracterização e eleição de modismos, situações apontadas como freqüentemente presentes no mundo dos vestibulandos (LUCCHIARI, 1993; ALCHIERI; CHARCZUK, 2002).

A escolha profissional é o momento determinante na vida de todo adolescente. É neste momento que ele irá refletir e articular seu projeto profissional, buscando, assim, definir quem vai ser e o que fazer. Esta busca dá-se geralmente quando o adolescente finaliza o ensino médio e pretende ingressar na Universidade, onde os conflitos, as angústias e o desafio do vestibular estão presentes na vida, além da pressão familiar e social. É nesse momento que se faz necessário o trabalho de orientação para a formação profissional (LEVENFUS, 1997; LUCCHIARI, 1993).

Neste sentido, percebemos que os adolescentes que procuraram o Centro de Orientação Profissional - COPSI, apresentaram-se angustiados e com muitas dúvidas sobre qual profissão escolher e onde fazer, além de manifestarem medos e receios em enfrentar o vestibular e de fazer uma escolha errada. Decidir por uma determinada profissão significa ter consciência do papel que irá desempenhar e da realização pessoal e econômica que poderá ter futuramente.

Segundo Rappaport (1998), as angústias nesse período são normais, pois essas vêm das próprias indefinições ou cobranças que os adolescentes apresentam, uma vez que sofrem influências dos pais e das pessoas da sociedade. Para Bianchetti (1996), outro motivo angustiante para o adolescente é a insegurança de estar escolhendo a profissão adequada, da instabilidade no mercado de trabalho, da falta de emprego e de meios materiais de sobrevivência, a dedicação a trabalho repetitivo ou executado sob pressão.

Um dos problemas que dificulta o jovem em sua escolha profissional é o medo; o medo de desprender-se do grupo de amigos; o medo da mediocridade, da rotina e da chatice de “adaptar-se socialmente”; medo de não ser capaz e de carecer de meios para desenvolver-se ocupacionalmente; o medo de não encontrar trabalho depois dos estudos; o medo de equivocarse na escolha profissional (MÜLLER, 1988).

Devido a todos esses fatores, os adolescentes sentem dificuldades em diferenciar o que realmente querem, quais são os seus interesses e suas habilidades, ou seja, não conseguem buscar e construir o seu autoconhecimento. Assim, sem ter muita consciência das influências que sofrem e, principalmente, sem ter informações suficientes sobre a profissão que estão escolhendo, os adolescentes fazem suas opções e ingressam na universidade sem ter muita clareza e certeza da sua escolha.

Para Bohoslavsky (1998), todo jovem que busca orientação profissional demonstra estar preocupado com a sua pessoa, com o seu futuro, com o outro, recorrendo, assim, a um orientador para buscar auxílio em suas decisões.

A partir da avaliação realizada com os adolescentes no COPSI, pôde-se perceber que este trabalho auxiliou-os em suas dúvidas, amenizando seus medos e angústias quanto à escolha de uma profissão e frente ao vestibular. Além disso, com o processo de orientação profissional, os adolescentes puderam autoconhecer-se, ter uma visão maior acerca de suas aptidões, suas preferências e das dificuldades que possuem.

Partindo disto, podemos salientar que a orientação profissional veio para facilitar e orientar a escolha de uma profissão, trazendo maior tranquilidade, prazer e gratificação por conhecer melhor as profissões e não fazer uma opção simplesmente por obrigação. Além disso, é importante na orientação profissional que se tenha conhecimento dos problemas e dúvidas que os jovens orientados apresentam, para que assim se possa traçar um perfil com facilidade, resultando em uma orientação bem sucedida para o adolescente (LEVENFUS, 2002). No entanto, devemos salientar que a orientação profissional como processo não tem como objetivo principal apresentar uma solução pronta, mas sim priorizar a busca de informações por parte do sujeito, na medida em que oferece subsídios para que o orientando possa tomar suas próprias decisões amparadas em preceitos mais realísticos.

Ao final dos encontros, conseguimos, através das técnicas e práticas utilizadas, traçar um perfil profissional para cada adolescente, que fora apresentado aos mesmos auxiliando-os na escolha de uma profissão. Com o conhecimento das diversas áreas de atuação profissional e por saberem



as aptidões que possuem, estes adolescentes têm a possibilidade de realizar a sua escolha de maneira mais tranqüila e segura. Isto terá reflexos positivos também para as universidades, possibilitando a diminuição de substituições de curso ou até mesmo a evasão do ensino superior.

Conforme Bock; Furtado; Teixeira (1999), deve-se levar em conta que o conhecimento que os adolescentes adquirem na orientação profissional pode auxiliar, mas também pode atrapalhar, fazendo com que a angústia do adolescente aumente. É dessa maneira que a orientação profissional influencia na escolha, auxiliando ou atrapalhando. Na maioria das vezes, auxilia os adolescentes, sem problema, diminuindo as suas inseguranças, incertezas e medos.

Mas mesmo aqueles que já ingressaram numa universidade ainda se sentem inseguros quanto a sua escolha e angustiados em relação ao futuro no mercado de trabalho.

Amaral (1995) coloca que, eventualmente, adultos também têm procurado o atendimento de orientação profissional. Os motivos que os levam a procurar por este serviço são a insatisfação com relação às atividades exercidas ou com os cursos escolhidos; dúvidas e receios quanto a novas escolhas; querer descobrir a “verdadeira vocação”; obter informações sobre campo de trabalho; falta de perspectivas.

Ainda acrescenta que este aumento na procura de adultos por orientação profissional pode estar relacionado às rápidas mudanças sociais, originando insatisfações e inseguranças do homem com seu trabalho, e como também a hipótese de que as crises de identidade se tornam mais freqüentes na atualidade, o que seria um fator determinante dos questionamentos pessoais e dificuldades na relação homem/trabalho.

Ao apresentarmos os resultados obtidos com o programa de orientação profissional, podemos dizer que este serviço buscou integrar ensino/pesquisa e extensão a partir de atendimento à comunidade (associações, instituições de ensino, organizações não governamentais e grupos de atendimento), as instituições escolares de ensino médio e acadêmicos da Universidade, na área de Orientação Profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente análise da avaliação realizada com os adolescentes que participaram nos grupos operativos do COPSI, percebeu-se que esses têm uma grande preocupação com suas futuras escolhas profissionais. Essa inquietação é freqüente e surge em função das influências que os adolescentes recebem e que acabam desencadeando incertezas, medos e também pela grande variedade de profissões que existem. Isto pode ser trabalhado em uma orientação profissional e suas incertezas e preocupações podem diminuir.

A dificuldade em decidir por uma profissão é característica na adolescência, pelo fato de o adolescente se encontrar num dilema: tem que aprender a ser ele mesmo e ser um integrante a mais no ambiente social. Resolver este dilema não é nada fácil.

No entanto, se o jovem estiver bem informado acerca das profissões e de suas possibilidades, estará bem instrumentado cognitivamente a lidar com a escolha. Porém, afetivamente, poderá não estar preparado, dificultando, assim, sua escolha profissional. Ainda, muitos jovens podem sentir dificuldades para escolher quando, por exemplo, possuem várias aptidões, podendo seguir profissões distintas, o que dificulta a decisão entre as diferentes opções (LEVENFUS, 1997).

Sendo assim, a orientação profissional constitui um trabalho importante de prevenção inserida na aprendizagem, auxiliando os jovens em suas reflexões sobre si mesmos, na exploração de sua personalidade, a aprender a escolher. A partir da terapêutica, aborda situações conflitivas que podem comprometer a personalidade, as quais têm relação com a identidade e as mudanças, e com tudo o que isto mobiliza e desestrutura, propiciando ao jovem tomadas de consciência e mudanças pessoais, que supõem assumir a problemática pessoal-profissional, colaborando para sua autonomia (MÜLLER, 1988).

Fazer uma escolha profissional requer um processo de tomada de consciência de si mesmo e da possibilidade de fazer um projeto imaginando-se cumprir um papel social e ocupacional. Para tanto, é importante que o jovem diferencie o seu projeto pessoal e sua identidade

própria dos desejos dos outros que, direta e indiretamente, influem em sua escolha profissional. Ao mesmo tempo, a escolha deve ser feita levando-se em conta as condições e oportunidades educativas e de trabalho.

Neste sentido, Levenfus (1997) destaca que, para que seja feita uma escolha profissional adequada, pressupõe-se a existência de uma capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade, discriminação, hierarquização dos objetos e capacidade para esclarecer a ambigüidade e tolerar a ambivalência nas relações de objeto.

Não existem receitas prontas, universais, que sirvam como roteiro para a tomada de decisão profissional. No momento em que está se fazendo essa escolha, o adolescente inicia o processo de formação e começa a trabalhar um aspecto fundamental da identidade: o que sou, o que quero ser. Como também tenta definir o lugar que irá ocupar na sociedade.

Fazer uma escolha é fundamental e implica uma série de perspectivas e de renúncia às demais possibilidades. Segundo Rappaport (1998, p.46) “uma escolha profissional remete ao futuro: perspectivas, sonhos, projetos e uma boa dose de imprevisibilidade”.

É importante destacar que a escolha profissional não se dá uma só vez. A escolha de uma profissão é um processo que ocorre ao longo da vida e que, em seu percurso, sofre modificações.

Mas é através do autoconhecimento e do conhecimento das diversas áreas de atuação profissional que os adolescentes terão a possibilidade de realizar uma escolha de forma mais segura, por conhecer as aptidões necessárias para o exercício da profissão desejada. Desta forma, trará reflexos positivos também para as universidades, possibilitando a diminuição de substituições de cursos e até mesmo a redução da evasão do ensino superior.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCHIERI, João Carlos. A avaliação psicológica no processo de orientação Vocacional. In: **VII Congresso Nacional sobre Testes Psicológicos & I Congresso Ibero-Americano de Avaliação**

**Psicológica.** Porto Alegre: Anais do VII Congresso Nacional sobre Testes Psicológicos & I Congresso Ibero-Americano de Avaliação Psicológica, Porto Alegre, 1997, p. 84-85.

ALCHIERI, João Carlos & CHARCZUK, S. M. **Escolha vocacional: aspectos da tomada de decisão em vestibulandos.** (2002, no prelo)

ABERASTURY, Arminda & KNOBEL, Maurício. *Adolescência Normal.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

AMARAL, Célia Maria Mota. Orientação profissional: adultos também a procuram. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (et all). **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995, p. 153-160.

BIANCHETTI, Lucídio. **Angústia no vestibular: indicações para pais e professores.** Passo Fundo: Ediupf, 1996.

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXERA, Maria D. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In: BOCK, Ana Mercês Bahia (et all). **A escolha profissional em questão.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995, p. 9-23.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional: a Estratégia Clínica.** São Paulo: Marins Fontes, 1998.

LEVENFUS, Rosane Soares. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. O ato de escolher. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (cols.). **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 183-187.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares. O ideal de ego e o projeto de futuro profissional dos adolescentes. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues (cols.). **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 79-95.

LUCCHIARI, Dulce Helena P. Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MÜLLER, Mariana. **Orientação Vocacional: Contribuições Clínicas e Educacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Escolhendo a profissão**. São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Dulce Helena. **O jovem e a escolha profissional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

**Recebido em dezembro de 2004**  
**Aprovado em fevereiro de 2005**